N.° 3.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

QUARTA FEIRA 21 DE SETEMBRO.

Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.

HORAT.

Londres 21 de Junho.

Guttenburgo 6 de Junho.

O NOSSO pequeno exercito faz maravilhas na Finlandia. Os Russos ficárão derrotados em quatro combates: tomamos-lhe muitas peças de artilheria e bandeiras, alem de todas as suas provisões, e vão-se retirando.

O nosso exercito da Noruega está actualmente em inacção; e conjectura-se que não emprehenderá coisa alguma sem que possão cooperar com elle as tropas Inglezas do commando do Geneaal Moore. Entretanto os Noruegos são rechaçados todas as vezes que voltão a atacar as nossas tropas. A 27 de Maio 8000 Noruegos forão derrotados pelo Coronel Brandstrom com hum Regimento de 1000 homens, e lhes tomou a sua artilharia. --- Em Oland e Gothland, todos os Russos que occupavão estas Ilhas forão feitos prizioneiros. --- Recrutamos agora mais 60000 homens; de modo que estamos em perfeita segurança. (*Courier de Londres.*)

A fragata Virginia commandada por Mr. Brace, de 38 peças encontrou na latitude de 46 gráos e 14 de longitude a Gueldres fragata Holandeza commandada pelo Capitão Poole de 36 peças, e 257 homens, a qual se rendeo depois de hum combate nocturno de hora e meia, em que teve 25 homens mortos e 40 feridos, ella vinha de Bergen na Noruega aonde se tinha refugiado por ter sido caçada por hum dos nossos navios de guerra. Destinava-se a Batavia, e tinha a bordo 23 passageiros. Na fragata Virginia só houve hum homem morto e outro ferido. (*Courier de Londres 3 de Junho.*)

Declaração de guerra contra o Imperador dos Francezes.

Fernando VII. Rei de Hespanha e das Indias, e em seo nome a Junta Suprema de ambos os ditos paizes. A França governada pelo Imperador Napoleão I. tem violado as mais sagradas allianças que fez com a Hespanha; prendeo os seus Monarchas; obrigou-os a huma abdicação e renuncia manifestamente nulla; comportou-se com a mesma violencia a respeito dos Grandes de Hespanha que retem em seu poder; declarou que elegiria hum Rei de Hespanha, attentado o mais horrorozo que a Historia tem relatado, invadio este Reino com suas tropas, apossou-se de nossas fortalezas e Capital, e espalhou soldadesca por todo o paiz; commetteo contra a Hespanha toda a casta de assassinios, roubos, e crueldades inauditas, e isto com enormissima ingratidão aos serviços feitos a França pelos Hespanhoes, e á amizade que estes lhe tinhão mostrado, tratando assim a Hespanha com a mais horroroza perfi-

dia, fraude, e traição, e tal qual ainda não se praticou contra nação, ou Monarcha algum pelo mais barbaro, ou ambiciozo Rei, ou Potencia. Elle em fim declarou, que conculcaria a nossa Monarquia, as nossas Leis fundamentaes, e que arruinaria a nossa Santa Religião: por tanto o unico remedio, que temos contra males tão desmarcados que são patentes á Europa inteira, he a guerra, que lhe declaramos. --- Em nome pois do nosso Rei Fernando VII., e de toda a nação Hespanhola declaramos guerra por mar e por terra ao Imperador Napoleão, e á França: estamos determinados a expelir o seu dominio e tirania, e mandamos a todos os Hespanhoes que se hajão hostilmente com ella, fazendo-lhe todo o damno possivel, segundo as leis da guerra, pondo embargo em todos os navios Fracezes, que estão em os nossos portos, e em todos os bens, e effeitos que pertenção ao Governo, e individuos daquella nação em qualquer parte de Hespanha que estejão. Igualmente mandamos que se não faça embaraço, ou incomodo algum á nação Ingleza, nem ao seu Governo, nem aos seus navios, bens, ou effeitos, nem a pessoa alguma da dita nação: e declaramos que haverá communicação descoberta, e franca com a Inglaterra; que temos contractado com ella hum armisticio que conservaremos; e que esperamos concluir com a dita nação huma paz duravel e permanente. --- Além disso protestamos que não deporemos as armas sem que o Imperador Napoleão restitua á Hespanha o nosso Rei Fernando VII., e o resto da Familia Real; sem que elle respeite os sagrados direitos da nação, que tem violado juntamente com a sua liberdade, integridade, e independencia; e estando de huma mesma intelligencia e acordo com a nação Hespanhola, mandamos que a presente Declaração seja impressa, affixada, e publicada entre todo o povo, e provincias de Hespanha e America, a fim de que seja conhecida na Europa, Africa e Asia.

Dado no Real Alcaçar de Sevilha a 6 de Junho de 1808. = Por ordem da Suprema Junta do Governo, etc.

Rio de Janeiro a 21 de Setembro.

No dia 8 do corrente chegou felizmente a este porto em o Navio de guerra Inglez Stork o Excellentissimo Arcebispo de Nisibi, Nuncio Apostolico, vindo ultimamente da Madeira com 40 dias de viagem. Logo na tarde do dito dia dezembarcou dos escaleres Reaes, e foi recebido com o maior alvoroço por todas as classes de pessoas, e com particular bondade de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, e de toda a Familia Real por lhes ser já bem constante a firmeza da conducta do dito Nuncio em Lisboa depois da sahida de S. A. R., em razão das noticias, que antecedentemente recebêrão a seu respeito, e das cartas que formão a sua correspondencia com os Francezes, cujo theor he o seguinte:

Carta de participação feita ao Senhor Nuncio Apostolico por Monsieur Herman, Secretario de Estado da Repartição do Interior em data de 3 de Fevereiro de 1808.

Senhor. O General em Chefe do exercito Francez em Portugal me encarregou que participasse a Vossa Excellencia, que foi supprimido segundo as ordens de S. M. o Imperador dos Francezes Rei de Italia e Protector da Confederação do Rheno, o Governo estabelecido pelo Principe do Brazil quando S. A. R. abandonou o Reino de Portugal; que este Reino será daqui em diante inteiramente administrado por S. M. o Imperador e Rei, e em seu nome; e que o General em Chefe foi investido por S. M. de todos os poderes: por tanto para o futuro queira Vossa Excellencia dirigir-se ao dito General em Chéfe como Governador General deste Reino.

Eu não posso dar melhor a conhecer a natureza da mudança que houve, e o estado prezente do Governo de Portugal, senão enviando a Vossa Excellencia as tres Proclamações incluzas.

O General em Chefe manda certificar a Vossa Excellencia que elle porá todo o cuidado em conservar as relações existentes entre a Santa Séde, e o Reino de Portugal em toda a sua inteireza, e aproveitará com ancia todas as ocaziões de dar a Vossa Excellencia provas da estima que ha muito tempo lhe consagra. --- Tenho a honra de fazer a Vossa Excellencia protestos da minha mais alta consideração, etc.

Resposta do Senhor Nuncio Apostolico á sobredita carta com data de 7 de Fevereiro de 1808.

Senhor. --- Não deixarei de dar conta a S. S. da participação que me fizestes com data de 3 do corrente da parte de Sua Excellencia o General em Chefe.

Quanto a mim, privado como estou de toda a sorte de instrucções e ordens a este respeito, e obrigado pelos deveres mais sagrados da minha missão, a hir reunir-me a S. A. R. o Principe Regente não posso deixar de me empenhar ainda muito mais, se possivel for, para obter do General em Chefe os passaportes, que, ha mais de dois mezes, não césso de solicitar, como todo o mundo sabe. Entretanto rogo-vos que certifiqueis a Sua Excellencia o meu reconhecimento pela estima que vos encarregou que me manifestasseis, e aceitai vós mesmo os sentimentos da alta consideração com que tenho a honra de ser, etc.

Carta do Senhor Nuncio Apostolico ao General Junot para lhe ser remettida no dia seguinte ao da partida do mesmo Senhor Nuncio com data de 18 de Abril de 1808.

A negação dos passaportes para poder embarcar-me, soffrida por espaço de quatro mezes; os incommodos, e tudo quanto tenho supportado neste intervallo sem os poder conseguir, me tem muitas vezes feito recear que alguma calumnia tenha enganado a Vossa Excellencia, ou ao seu Governo sobre a minha pertenção. Digo alguma calumnia; porque ainda que ella não poderia estabelecer huma razão sufficiente para me serem negados, subministraria apparencias para demorar a sua expedição. Por felicidade minha Vossa Excellencia nestes ultimos dias me fez o maior obsequio certificando-me repetidas vezes, pela sua honra que nada, absolutamente nada havia contra a minha pessoa, e que a negação dos passaportes para o meu embarque era sómente huma medida politica, não devendo a França (me dizia Vossa Excellencia) facilitar aos Embaixadores meios de transportar-se a hum Paiz com que estava em guerra.

Ainda que longe de reconhecer hum tal principio como applicavel a mim, vendo, não obstante, que eu tinha lutado muito contra a força, e que me não restava mais esperança alguma de alcançar passaportes por mar, os aceitei em fim para me retirar ao menos por terra, bem resolvido com tudo, como eu mesmo disse a Vossa Excellencia, a aproveitar-me da primeira occasião oportuna para embarcar-me, onde, e como eu podesse; porque huma vez que Vossa Excellencia só me recusava os passaportes por mar para não me facilitar a passagem ao Brazil, nenhuma cousa me podia embaraçar de fazer toda a diligencia para lá hir por outros meios, e com muita maior confiança, por Vossa Excellencia me ter dito, e mandado dizer, que não levaria a mal o embarcar-me n' outra parte se eu podesse.

Entretanto eu estava a ponto de partir pela Hespanha, quando os acontecimentos prezentes me obrigárão, como he notorio, a dilatar minha viagem para não me expôr no caminho aos salteadores, que havião sahido das prizões

da Capital. Quiz depois de novo emprehendella, e já tinha dado para isso todas as providencias, porém as noticias, que acabo de receber das pessoas mandadas adiante com a minha equipagem sobre a pouca segurança, e os embaraços, que se encontrão nos dilatados caminhos me atterrárão no ultimo ponto. Embaraçado pois desta sorte por mar, atemorizado por terra, agitado pelos gritos da minha consciencia que me reprezenta sem cessar o Brazil como o alvo de meus sagrados deveres (e que outro poderia eu ter com setenta annos enfermo e abatido?) só me resta hum partido: e Vossa Exellencia não se admirará de eu o tomar. Penetrado com tudo até o ultimo instante de sentimentos de delicadeza, que tenho praticado na minha situação tão perigoza, não hirei para a esquadra: pois tenho preferido hum pequeno navio munido dos passaportes de Vossa Excellencia no qual espero poder em fim passar ao meu destino, e merecer por isto o elogio tão lizongeiro, com que Vossa Excellencia mesmo me tem honrado algumas vezes do meu acatamento para com a Religião, e o Santo Padre.

Tenho a honra de ser, com sentimentos da mais alta consideração, etc.

Sabirão á luz: Alvará de 13 de Maio de 1808; *da Creação da Contadoria da Marinha*: Alvará de 28 de Junho de 1808; *da Creação do Erario Regio, e Conselho da Fazenda deste Estado, e Dominios Ultramarinos*: Carta Pastoral do Excellentissimo e Reverendissimo Bispo do Rio de Janeiro a todas as Pessoas desta Capital; *exhortando-as (com huma eloquencia, e fervor verdadeiramente Apostolico) a fazer preces a Deos Nosso Senhor pela felicidade das armas Portuguezas contra o Inimigo commum da humanidade; e determinando se recite no Santo Sacrificio a Oração* pro Papa, *pela tribulação, em que se acha o Santissimo Padre movida pelos mesmos Perseguidores, &c.*

ANNUNCIO.

Por Decreto de 2 de Agosto do prezente anno foi S. A. R. Servido Fazer Mercê a João Rodrigues Pereira d' Almeida, e Matheos Pereira d' Almeida, Negociantes desta Praça, de uzarem da firma de Joaquim Pereira d' Almeida, e Companhia, authorizando-os para com a dita assinatura poderem pedir, e satisfazer em Juizo, e fora delle todas as obrigações activas, e passivas, que á mesma Sociedade pertencerem.

A estreiteza do tempo não tendo permettido publicar hoje as importantes noticias que ultimamente vierão do Algarve, communicar-se-hão ao publico no seguinte N.º desta Gazeta.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.